

## Inventário da anurofauna na zona urbana de Tomé-Açu, Pará, Brasil.

Cristiane R. Silva<sup>1</sup>, Elionara V. Sampaio<sup>1</sup>, Jhonata E. F. Oliveira<sup>1</sup>, Luciana F. Costa<sup>1</sup>, Lenise C. Rodrigues<sup>2</sup>

1. Estudante de Biologia, modalidade Licenciatura, Campus de Tomé – Açu - UFRA; \*cris85reis.cr@gmail.com

2. Pesquisadora do Campus de Tomé – Açu - UFRA Tomé – Açu /PA

Palavras Chave: *Riqueza, abundância, anuros.*

### Introdução

Os inventários são estudos primordiais para o conhecimento das espécies que habitam em um determinado local, são essenciais para a escolha de locais prioritários para a conservação, tais como, as Unidades de Conservação de importância biológica, social e econômica para muitas regiões, principalmente aquelas que os impactos negativos ao meio ambiente são mais intensos (KINISPEL & BARROS, 2009). A região de Tomé-açu, atualmente sofre intensa pressão antrópica, com perda ou modificação na estrutura do habitat, tais alterações podem ser sentidas pela biota, especialmente pelos anuros, pois estes são considerados indicadores de qualidade ambiental, por possuírem requerimentos fisiológico, tais como a dependência de umidade e temperaturas adequadas à sua persistência (LIMA et al., 2012; VITT & CALDWELL, 2014), somando-se ao fato de serem espécies-chave na cadeia trófica, sendo predadores de invertebrados, atuando no controle biológico deste grupo, predando também pequenos vertebrados, assim como, sendo presas de aves e répteis. O objetivo deste estudo foi fazer o levantamento da anurofauna da zona urbana de Tomé-açu, identificando a riqueza e abundância das espécies locais.

### Resultados e Discussão

Foram coletados 140 indivíduos pertencentes a cinco famílias, distribuídos em 17 espécies. A Família Hylidae apresentou a maior riqueza, representando 41,17% do total de espécies registradas (sete), seguida pela Família Leptodactylidae, compondo 35,29% das espécies (seis), a Família Bufonidae mostrou 11,76% da diversidade registrada (duas) e as Famílias Centrolenidae e Craugastoridae obtiveram 5,88% cada, sendo representadas somente por uma espécie. Em estudo realizado em Altamira, na Amazônia Oriental, KNISPEL & BARROS (2009) registraram 15 espécies, enquanto que o presente estudo mostrou maior diversidade de espécies, em virtude do maior tempo de amostragem, sete meses, abrangendo período de menor e maior pluviosidade, enquanto que no estudo precitado, o tempo de amostragem foi de seis meses, somente em período chuvoso. No estudo realizado por ESTUPIÑÁN & GALATTI (1999) na Floresta Nacional de Caxiuanã e região metropolitana de Belém, foram registradas 55 espécies, uma diversidade maior que a registrada neste estudo, tal fato pode ser explicado a metodologia utilizada, pois ESTUPIÑÁN & GALATTI (1999) utilizaram dados presentes na literatura, através do levantamento de espécies tombados na Coleção Herpetológica do Museu Paraense Emílio Goeldi, de acordo com a procedência das espécies, enquanto que em presente estudo, o período das coletas foi inferior, bem como, a área total amostrada foi menor.

A espécie *Scinax ruber* (Fig.1a) foi a mais abundante do presente estudo, sendo característica de ambientes antropizados; representante da Família Hylidae, que foi a que apresentou maior número de espécies, um padrão recorrente registrado na região tropical, onde há maior variabilidade de habitats disponíveis para reprodução, forrageio e refúgio (VITT & CALDWELL, 2014). Registramos um representante da Família Centrolenidae, *Vitreorana* sp. (Fig.1b), associada a ambientes preservados, indicando que a área amostrada em Tomé-açu ainda consegue comportar integrantes desta família.



Figura 1. Algumas espécies registradas no inventário da zona urbana de Tomé-açu. A mais abundante, *Scinax ruber* (a); *Vitreorana* sp. (b).

### Conclusões

A riqueza de espécies foi satisfatória, mostrando uma diversidade condizente com a área amostrada. A abundância da Família Hylidae foi comprovada, refletindo o padrão da região tropical. O registro da espécie *Scinax ruber* como a mais abundante mostra a forte influência da pressão antrópica na área amostrada, em contrapartida, o registro de *Vitreorana* sp. mostra que o ambiente ainda apresenta um grau de conservação que permite a persistência deste gênero. Ressaltamos a necessidade da continuidade de estudos deste tipo, para termos conhecimento das espécies que ocorrem nos locais, bem como seus requerimentos ambientais que possibilitem sua permanência, utilizando-os como ferramentas para escolha de ambientes prioritários à conservação.

### Agradecimentos

Somos gratos ao apoio logístico da Dra. Maria Cristina dos Santos Costa, ao auxílio na coleta de dados pelos discentes do curso de Biologia, da UFRA de Tomé-açu.

ESTUPIÑÁN, R. A.; GALATTI, U. 1999. La fauna Anura em áreas con diferentes grados de intervención antrópica de la Amazonia Oriental brasileña. Rev. Acad. Colomb. Cienc. 23 (Suplemento Especial): 275 – 286p.  
KNISPEL, S. R.; BARROS, F. B. 2009. Anfíbios anuros da região urbana de Altamira (Amazônia Oriental), Pará, Brasil. Biotemas, v. 22, n. 2, p. 191-194.  
LIMA, A. P.; MAGNUSSON, W. E.; MENIN, M.; ERDTMANN, L. K.; RODRIGUES, D. J.; KELLER, C.; HÖDL, W. 2012. Guia de Sapos da Reserva Adolpho Ducke – Amazônia Central. 2ª ed. Manaus: Editora INPA. 187p.  
VITT, L. J.; CALDWELL, J. P. 2014. Herpetology: Na Introduction Biology of Amphibians and Reptiles. 4<sup>th</sup> ed. London: Academic Press. 757p.